

Metal Studies: mapeamento de estudos do heavy metal^{1,2}

Yara Vilela SANTOS³

Paulo Henrique CAETANO⁴

Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG

RESUMO

No Brasil, o heavy metal perpetuou-se na década de 1980 e se tornou uma forma de protesto e identificação com questões sociais e políticas. No entanto, o gênero também enfrenta preconceitos e estereótipos negativos. A importância do estudo do heavy metal e a desmistificação de estereótipos são refletidos no campo acadêmico. Por outro lado, há uma angústia contemporânea em relação ao armazenamento de informações e a preservação da memória virtual. A pesquisa propõe o mapeamento de estudos acadêmicos relacionados ao Heavy Metal em língua portuguesa e inglesa como uma forma de construir uma memória virtual e desmistificar estereótipos.

PALAVRAS-CHAVE: música heavy metal; estudos acadêmicos; metal studies; mapeamento de produções.

A MÚSICA HEAVY METAL

O heavy metal é um gênero musical que surgiu no final da década de 1960 e teve seu auge nos anos 1980. Caracterizado por suas guitarras distorcidas, ritmo acelerado e letras que abordam temas como guerra, religião, política e sociedade, tornou a música popular e influente na música moderna. O gênero se diferencia de outros estilos musicais

¹Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho ‘Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades’ evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Artigo desenvolvido dentro do projeto de Iniciação Científica “Práticas culturais e territoriais do heavy metal” com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, e afiliado ao Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Práticas Culturais do Heavy Metal (CNPq).

³ Estudante de Graduação 7º período do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, e-mail: vilelayara24@gmail.com

⁴ Professor do Departamento de Comunicação Social, da Universidade Federal de São João del-Rei, e do Programa Interdepartamental de Pós-Graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (UFSJ); e-mail: phcaetano@ufs.edu.br

pela sua energia e atitude, muito em decorrência das performances dessas bandas, com um estilo próprio de se comportar, se vestir e, sobretudo, com muita pose (Leão, 1997).

No Brasil, o gênero começou mesmo nos anos 1980, quando as bandas passaram a ter domínio da língua inglesa, passando por um processo de “globalização do metal”. Ele teve grande espaço entre jovens que lutaram pelos seus direitos na sociedade através dos movimentos estudantis e das "Diretas Já" (Araújo, 2011). Isso porque, muitas vezes visto como marginalizado e associado a uma cultura destrutiva, os fãs do heavy metal encontraram na música uma forma de expressão e de identificação com a realidade social e política do país. Os artistas e bandas do heavy metal brasileiro abordam em suas letras temas como desigualdade social, injustiça, corrupção e opressão. Essa característica faz do heavy metal uma forma de protesto e reflexão, conectando-se com o público e levando à conscientização sobre essas problemáticas.

No entanto, o heavy metal também enfrenta preconceitos e estereótipos negativos. Muitas vezes, os *headbangers* ou metaleiros - entusiastas do gênero - são associados à agressividade, violência e até mesmo ao satanismo, estereótipos que são fruto de uma falta de compreensão e conhecimento sobre o gênero. Segundo Alonso (2019), a visão midiática auxiliou na formação desse imaginário social sobre o gênero, muito pelo seu aspecto pouco comercial, em que tratá-lo de forma superficial e estereotipada acaba sendo viável para a grande mídia. Nos Estados Unidos, essas questões levaram a inclusive tentativas de criar obstáculos na produção e circulação de determinadas produções artísticas, já que um pânico moral visava colocar bandas de heavy metal como potenciais ameaças às famílias do país (Caetano, 2016).

Por outro lado, em uma sociedade com grande quantidade de informação, há a necessidade de um armazenamento, ou seja, construção de arquivo. Schittine (2009) afirma que esta é a angústia contemporânea: um labirinto em que os arquivos estão guardados nos cantos, nas dobras e se tornam fáceis de serem perdidos e difíceis de encontrar. Mais especificamente, a memória virtual é como um fichário pessoal e plural. Este trabalho então parte do apresentado por Lopes, Cardoso e Moreira (2001), afirmando que para a preservação nacional de informação nato-digital, criada no meio digital, deve-se estudar se a aproximação deve ser seletiva, escolhendo o conteúdo a preservar de

acordo com critérios previamente definidos, ou exaustiva, recolhendo o universo nacional e sites na Web, e guardando todos os documentos encontrados.

METAL STUDIES NO BRASIL E NO MUNDO

Esse olhar negativo, ligação política e importância cultural do heavy metal no Brasil e no mundo foram refletidos no campo acadêmico. Atualmente, a *International Society for Metal Music Studies* (Associação Internacional de Estudos do Metal) encoraja e facilita a publicação de pesquisas relacionadas ao gênero, tendo em vista que eles são fundamentais para desmistificação de estereótipos que ainda se perpetuam. Os *metal studies* têm caráter indisciplinar, ou seja, estão presentes em diversas áreas como estudos de gênero, comunicacionais e sociológicos.

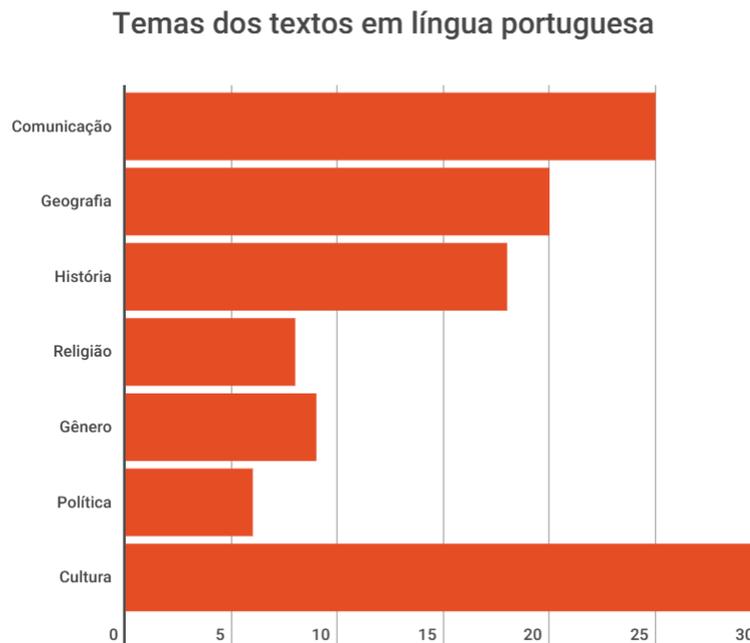
Como metodologia dessa fase da pesquisa, foi feita a busca de livros e artigos acadêmicos em língua portuguesa e inglesa direcionadas ao heavy metal presentes no Google Acadêmico, Web of Science e outros buscadores. Em seguida, o material foi organizado em uma planilha, foram apuradas as informações e classificadas por data da publicação. Ao todo, foram selecionados 170 estudos em língua portuguesa, de 1996 a 2023, e 196 em língua inglesa, de 1984 a 2022.

A partir da planilha foi possível reconhecer: a) com predominância nas capitais, tiveram publicações em todas as regiões e cidades variadas do Brasil; b) em língua inglesa, os textos têm datações anteriores àquelas em língua portuguesa, sendo apenas três dos cento e setenta do último século, em questão, dos anos 1990; c) destacam-se, em quantidade, conteúdos produzidos em 2015; d) em língua inglesa, há muitos textos associando o heavy metal com vulnerabilidade emocional dos jovens, o mais recente foi publicado em 2016 no Reino Unido; e) 13% dos textos em língua portuguesa foram publicados em Minas Gerais, a maioria em Belo Horizonte.

Quanto aos temas associados ao heavy metal nas pesquisas acadêmicas, a Cultura, a Comunicação e a Geografia possuem um grande destaque em números, seguidas pela História, Gênero, Religião e Política. De forma mais aprofundada, também foi possível analisar subtemas: na Cultura, identidade e juventude; na Comunicação, análise da mídia, produção midiática, marketing, linguística e design; na Geografia, circulação urbana,

modificação urbana e migração; na História, a cena em certos períodos de tempo e educação; na Religião, cristianismo, mitologia e estética cristã; no Gênero, feminismo e o feminino; na Política, militarismo e a extrema direita.

Figura 1 - Gráfico demonstrativo dos temas presentes nos textos coletados



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Essas questões, analisadas a partir de outros estudos do metal, apontam muito sobre como o gênero é visto em cada país, época e região, fazendo com que o mapeamento produzido seja ainda mais que a construção de arquivo de armazenamento, e sim uma metalinguagem, um estudo de outros estudos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, João Paulo. Heavy Metal no Brasil: Música e desenvolvimento cultural dos jovens na década de 1980. Monografia de graduação. Departamento de História da UFRN. Natal, 2011. 97p.

CAETANO, Ricardo Correia Carramillo. Representações de “Perversões” no Heavy Metal. Dissertação de Mestrado, PPGCS/UFRRJ, 2016.

CARDOSO, Gustavo; LOPES, Pedro Faria; MOREIRA, Maria Vasconcelos. Preservação de publicações eletrônicas na internet: os arquivos imperfeitos. Relatório. Lisboa: ADETTI/ISCTE, Biblioteca Nacional, 2001. 50 p.

LEÃO, Tom. Heavy Metal: guitarras em fúria. São Paulo: Editora 34, 1997.

SCHITTINE, Denise Ventura. Memória virtual: Construção de arquivos e instrumentação de leitores na internet. Artefactum: Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia. Ano II, N°3, Julho 2009.